

A CIDADE INVISÍVEL, CASCAIS

Abstract:

No território adjacente contíguo à Ribeira das Vinhas, em Cascais, propõe-se repensar o chão da cidade: (1) o mercado como novo ponto magnético; (2) a remodelação da estrutura do Cascais Villa, possibilita repensar na oferta de habitação no centro desta vila; (3) a remodelação do edifício do antigo cinema São Jorge questiona sobre se os centros podem ser de-especulados.

Introdução e Contexto Temático

As cidades e os edifícios desta cidade organizam-se por sequências espaciais que respondem a ideias de socialização diversas, mas cujos modelos topológicos se enquadram de forma a que qualquer um os possa entender, ou interpretar venha de onde vier. Não falamos de um valor global, que molda ou altera os sítios por vontades que não leem esses sítios, mas por vontades universais que contribuem para “moldar” fisicamente um espaço social.

Este espaço social existe nos centros das cidades históricas, mas foram hoje devassados pelo fenómeno acelerado da gentrificação, principalmente na era d.c, através da turistificação em massa dos centros de cidades, supostamente, históricas. Mitigar este fenómeno é recuperar os locais “invisíveis” da cidade densa, oferecendo-lhe, entre os seus escombros e ruínas, edifícios devolutos, lotes vagos, interiores esventrados, rupturas urbanas e áreas “esquecidas” pelos turistas, novas “casas”, casas de habitar, onde se dorme e come, mas também casas de encontro de cultura, de atividades, de interesses sobre a política da cidade.

Sobre este enunciado, sobre as possibilidades imaginativas das prováveis invisibilidades mitigadoras de um eventual desaparecimento da cultura urbana, os alunos são chamados a olhar para o centro histórico da cidade de Cascais, nomeadamente a área de influência da Ribeira das Vinhas e a levantar possibilidades de intervenção que relancem a relação entre o espaço da habitação e o espaço social da cidade. Não se trata de habitação social¹, trata-se de habitar o espaço social da cidade, ou somente, de o tornar visível.

Com que modelo se inicia um trabalho de pesquisa tipológica sobre modelos de habitar, por um lado e cerzir cidade por outro, que nos assegure resultados operativos, eventualmente conclusivos, mas sobretudo e essencialmente especulativos em perseguir a ambição de continuarmos a habitar a cidade e não somente as suas franjas sobrantes, resultantes de encontros mal resolvidos entre a “cidade” e o “campo”?

Local de Intervenção

O local de intervenção será a Vila/Cidade de Cascais, mais precisamente a área de influência da Ribeira das Vinhas, desde o momento em que rompe a área urbana central, se “entuba” e finalmente se espraia na baía de Cascais.

Este vale é invisível, no seu sentido mais literal, fisicamente pouco ou nada presente no tecido urbano. Representa uma cicatriz por resolver do encontro entre um vale naturalizado, contido entre zonas urbanas densas, e o entubamento da sua ribeira na zona do Mercado de Cascais.

¹ Como dizia muitas vezes José Veloso em conversa entre amigos “não sei o que é habitação social, porque toda a habitação é um espaço social”

A área de intervenção inclui ainda o atual Centro Comercial Cascais Villa, que se encontra devoluto e foi já anunciada a sua demolição por parte do Município. A reintegração deste espaço como o remate do Plano para as novas avenidas do centro “moderno” de Cascais do início dos anos sessenta, de traça do Arquiteto Gil Graça, constitui-se ainda como uma oportunidade de incluir a nova porta de Cascais como uma área de fixação de novos habitantes, integrando as potencialidades de como o parque linear da Ribeira das Vinhas trará novos ambientes e vivências à urbanidade de Cascais.

Metodologia de Trabalho

A Faculdade de Arquitetura oferece esta possibilidade de relacionar laboratórios experimentais na área do Projeto, com Projetos de Investigação ao nível do CIAUD.

Os modelos de habitar têm sido recorrentemente temas de variados Projetos de investigação, ou sobre a sistematização e organização de espólios importantes de arquitetos que se dedicaram à área da habitação. Exemplos documentados desses espólios serão olhares de épocas e sistemas construtivos de partida para o programa de habitação a considerar pelos alunos, para, sobre eles operar especulativamente, sobre novos modelos de habitar mitigadores às alterações e perdas que atualmente decorrem sobre o Espaço Social da Cidade.

Este Laboratório integra-se ainda num projeto com outras seis escolas de Arquitetura Europeias (Ljubjana/Eslovénia, Split/Croácia, La Villete Paris/França, Sevilha/Espanha associada a Mainz/Alemanha e Alcalá Madrid/Espanha), denominado *Parallel Studios*, em que colaboraremos via on-line na partilha dos mesmos temas de Projeto, culminando numa workshop final em Lisboa, para a qual cada uma destas Escolas trará 3 a 4 alunos (a FAUL participará com o mesmo número de alunos).

Finalmente, responderemos ao desafio lançado pela Faculdade de Arquitetura da Universidade do Porto do Programa Mais do que Casas² em que as várias Escolas de Arquitetura do país são chamadas a repensar uma habitação digna após para os próximos 50 anos, decorridos que estão também 50 anos sobre a revolução de Abril.

Os alunos trabalharão em grupos de 3 a 4 alunos durante todo o semestre. Esta turma integra os estudantes Erasmus e será lecionada na língua inglesa.

² [<https://maisdoquecasas.arq.up.pt/>]